

IMAGENS DE MULHERES

Laís dos Santos Pinto Trindade (PG) laisspt@yahoo.com.br

Maria Helena Roxo Beltran (PQ) ibeltran@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: história da química, imagens, receitas, Marie Meurdrac

Introdução

Este estudo pretende analisar duas imagens presentes em diferentes edições do livro *La Chymie Charitable Et Facile, En faveur des Dames* (1666), atribuído a Marie Meurdrac, um livro sobre a preparação de medicamentos, dirigido ao público feminino.

Resultados e Discussão

Tradicionalmente a ciência foi representada por uma imagem feminina. Provavelmente porque a natureza, seu objeto de estudo, fora desde a antiguidade identificada e mais tarde personificada como mulher. Essas imagens apareceram, com frequência, inclusive nos frontispícios dos livros impressos entre os séculos XVI e XVIII, embora isso possa parecer surpreendente aos olhos modernos.

As deusas femininas da Astronomia, Matemática, Agricultura e outras foram consideradas mediadoras entre o mundo e o filósofo natural, já que dependeria seu acesso aos segredos da natureza. Mas não eram apenas deusas que eram retratadas nesses textos. O livro de Michael Puff Von Schirick, *Den Ausgepranten Wasseren* (1478) mostra em seu frontispício a imagem de uma mulher real envolvida nos procedimentos da arte da destilação.

Imagens alegóricas continuariam a adornar as páginas de rosto especialmente dos trabalhos escritos por mulheres. Entretanto, uma análise mais detalhada pode revelar que as musas nelas presentes identificam as próprias autoras dos compêndios.

As imagens que aparecem na edição feita em Paris no ano de 1687 a de Frankfurt, datada de 1712 do livro de Marie Meurdrac foram, provavelmente, executadas a pedido de seus respectivos editores, já que a autora falecera anos antes e mostram as diferentes interpretações de ambos sobre a obra, bem como suas diferentes concepções de ciência.

A figura 1 pertence à edição francesa e nela se observa uma mulher, jovem ainda, coroada de louros, vestindo uma túnica ampla e sentada sobre um baú. Com a mão esquerda, entreabre uma cortina atrás da qual estão juntos, em uma mesma estante, livros e alguns recipientes utilizados nos procedimentos da Química, provavelmente, indicando que, na concepção do editor, o saber e o

fazer estariam unidos e teriam o mesmo valor na obra de Meurdrac.

Na outra imagem, que aparece na edição de 1712 (figura 2), observa-se também duas prateleiras distintas, mas diferentemente do que se vê na primeira imagem onde livros – o saber – e recipientes – o fazer – estão compartilhando o mesmo espaço, aqui foram separados em diferentes compartimentos.

Figura 1



Figura 2



Conclusões

O estudo dessas imagens e a comparação com a apresentação obra, escrita pelos editores dos editores indicou que elas revelam diferentes leituras sobre o tratado de Marie Meurdrac.

Agradecimentos

Esta pesquisa é parte integrante de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP e da CAPES (bolsa de doutorado)

BELTRAN, Maria Helena R. *Imagens de Magia e Ciência: Entre o Simbolismo e os Diagramas da Razão*. São Paulo, Educ/FAPESP, 2000.

MERCHANT, C. *The Death of Nature: women, ecology, and scientific revolution*. Nova Iorque, Harper Collin, 1980.

Meurdrac, Marie. *La Chymie Charitable et facile em faveur des dames*. Paris, Laurent d'Houry, 1687

_____. *Die Mittleide und Leicht Chymie*. Frankfurt. 1712.

SCHIEBINGER, Londa. *The Mind no Sex?: women in the origins of modern science*. Cambridge/Londres, Harvard University Press, 1991.